

## Regional

NORTE A SUL DO ESTADO

## Cidades onde a população diminuiu

Dezessete municípios capixabas tiveram uma redução de 1.163 habitantes, nos últimos três anos, segundo dados do IBGE

Em 17 municípios capixabas a população está diminuindo. Somadas as quedas de habitantes, essas cidades ficaram com 1.163 pessoas a menos nos últimos três anos, número suficiente para lotar três trens de passageiros da linha Vitória-Minas Gerais.

O município que chama mais a atenção é Muniz Freire, na região do Caparaó, que teve o maior êxodo. De 2010 para cá, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade perdeu 195 habitantes. Eram 18.397 moradores e atualmente são 18.202.

Comparando os dados dos últimos 12 anos a situação fica ainda mais preocupante. O município, que tinha 19.689 habitantes em 2000, perdeu 1.487 moradores. Ou seja, uma redução de 7,55%.

Os dados mostram ainda que a região que mais sofre com o êxodo é o Caparaó. Dos 11 municípios nesta área, cinco tiveram perda de habitantes: Divino de São Lourenço, Alegre, Ibitirama, São José do Calçado, além de Muniz Freire.

O último Censo do IBGE foi rea-

lizado em 2010, mas anualmente o órgão faz uma estimativa da evolução da população seguindo a tendência de crescimento ou queda e os registros civis nos cartórios, explicou o chefe da unidade do IBGE no Estado, Max Athayde Fraga.

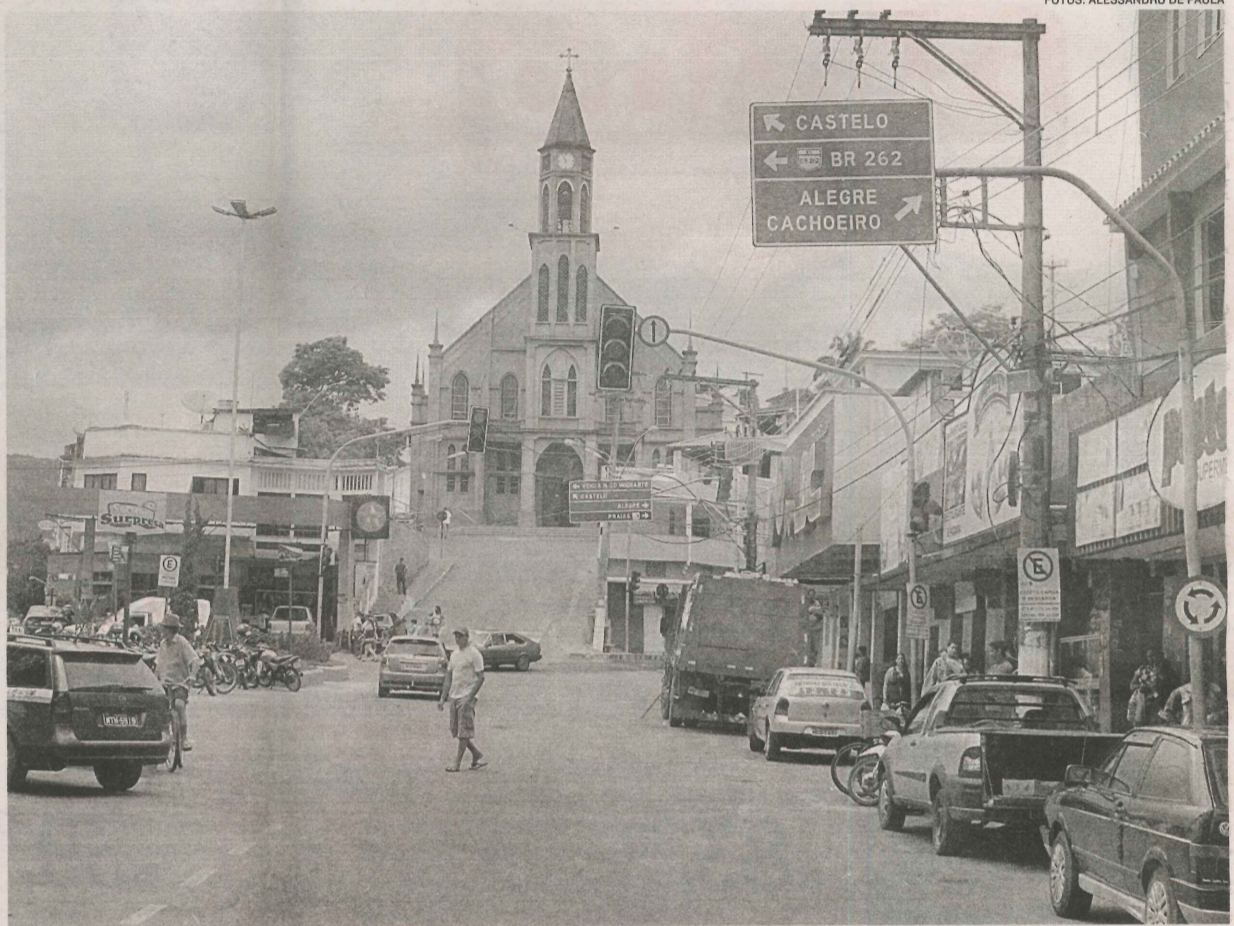
Na avaliação dele, a diminuição da população está ligada à redução do tamanho das famílias. "Basta lembrar quantos irmãos tinham seu avô, seu pai e ver quantos filhos as famílias têm hoje".

Além disso, complementou, há a tendência histórica de migração para os grandes centros, devido à oferta de emprego e estudo. "Fixar o homem no campo é difícil e as famílias rurais nem sempre migram para a sede do município, mas para centros maiores, como Cachoeiro, Linhares, Colatina, São Mateus e a Grande Vitória".

Quem vive em Divino de São Lourenço, a menor cidade em número de habitantes do Estado, sente ainda mais esse fenômeno. Como praticamente todos se conhecem, é mais fácil perceber que as pessoas estão indo embora.

O secretário escolar Robson Gonçalves Borges, 29, chegou a sair da cidade para trabalhar no Rio de Janeiro. "Eu quis retornar. Gosto muito daqui", comentou.

A secretária de Serviços Urbanos, Maria Valéria da Silva, disse que a prefeitura tem investido no esporte, na cultura e no turismo, além de apoiar o homem do campo, para tentar minimizar o êxodo.



MUNIZ FREIRE é o município do Estado com a maior redução: em três anos, a cidade perdeu 195 habitantes

## Tendência é migração para o litoral

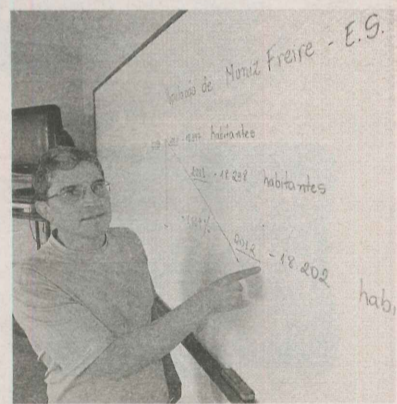
Na avaliação do professor e sociólogo Agenor Favoreto Filho, 48 anos, autor do livro "Muniz Freire, Terra de Gente que fez história", os jovens têm saído da cidade à procura de realização profissional e migraram principalmente para a Grande Vitória, Rio de Janeiro, Cachoeiro de Itapemirim e a região serrana.

Ele alertou que a tendência, a partir de agora, é piorar com a implantação das grandes empresas no litoral, que vão atrair ainda mais pessoas da região. "Gera

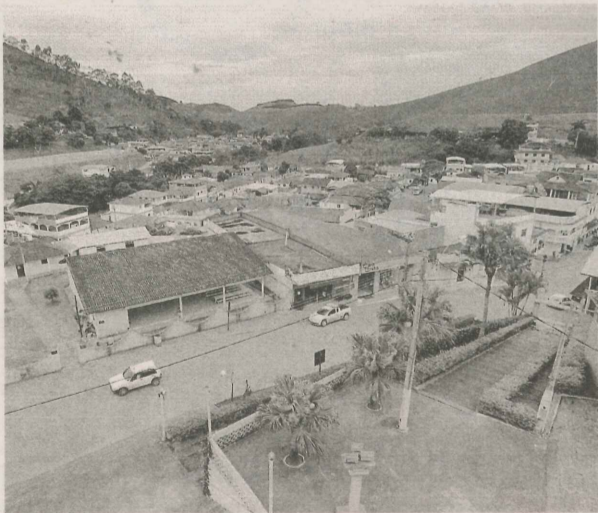
preocupação, uma vez que o volume previsto de investimentos no litoral é muito superior".

Agenor destaca que o fenômeno de migração é histórico: "Assim que concluem o ensino médio, os jovens saem por falta de perspectiva de emprego e ausência de cursos técnicos e superiores", disse.

O prefeito da cidade, Ezanilton Delson de Oliveira, disse que está preocupado com a migração, mas ressalta que o fenômeno é causado por fatores que não dependem só da ação da prefeitura.



AGENOR fez estudo da migração



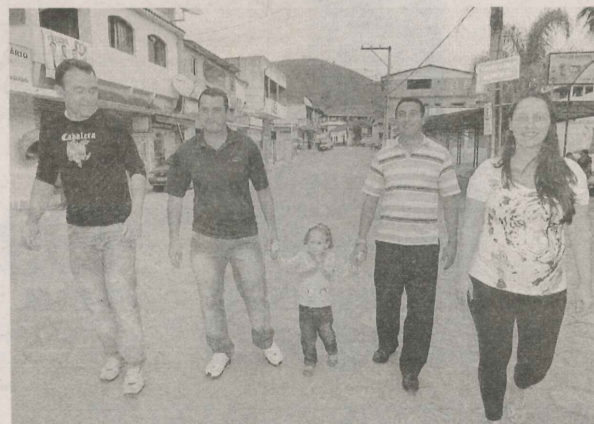
**DIVINO DE SÃO LOURENÇO, na região do Caparaó, tem a menor população do Estado e é um lugar onde praticamente todos se conhecem**

## QUEDA NA POPULAÇÃO

MUNICÍPIOS	2000	2007	2010	2011	2012	QUEDA
1º Muniz Freire	19.689	18.196	18.397	18.298	18.202	1.487
2º Afonso Cláudio	32.232	30.773	31.091	31.003	30.919	1.313
3º Água Doce do Norte	12.751	11.934	11.771	11.696	11.624	1.127
4º Alegre	31.714	30.473	30.768	30.695	30.626	1.088
5º Ecoporanga	23.979	23.296	23.212	23.153	23.097	882
6º Itarana	11.425	10.569	10.881	10.839	10.799	626
7º Itaguaçu	14.495	13.881	14.134	14.106	14.080	415
8º Divino de São Lourenço	4.817	4.837	4.516	4.493	4.471	346
9º Mimoso do Sul	26.199	26.208	25.902	25.879	25.858	341
10º Ibitirama	9.211	8.994	8.957	8.938	8.919	292
11º Mucurici	5.900	5.755	5.655	5.636	5.619	281
12º Santa Leopoldina	12.463	12.349	12.240	12.223	12.207	256
13º Laranja da Terra	10.934	10.802	10.826	10.818	10.810	124
14º Apicá	7.615	7.617	7.512	7.504	7.497	118
15º Águia Branca	9.599	9.281	9.519	9.513	9.507	92
16º São José do Calçado	10.481	10.570	10.408	10.402	10.397	84
17º Vila Valério	13.875	13.646	13.830	13.827	13.824	51

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

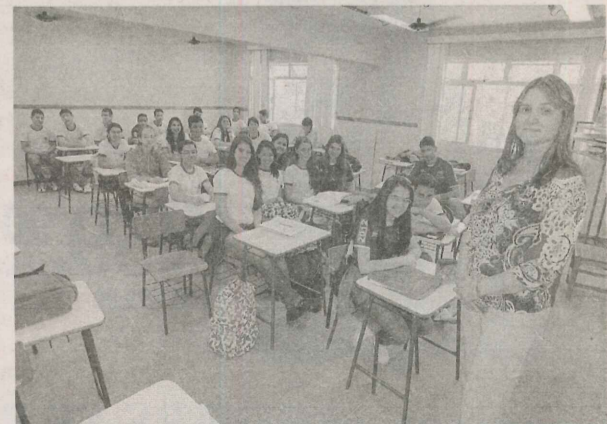
## ELES SENTEM A REDUÇÃO



## Turma de amigos saiu da cidade

"A maioria de minhas amigas saiu. Só eu fiquei", lamentou a farmacêutica Giuliana Hosken Ribeiro, 29, de Divino de São Lourenço, ao lado dos amigos. Ela também chegou a estudar e morar fora.

Da turma dela, de 22 alunos que se formaram em 2000, no colégio Juvenal Nolasco, único da cidade, com 609 alunos, somente oito deles ainda permanecem na cidade.



## Alunos sonham estudar fora

Os pais estão tendo dificuldades para manter os filhos em Muniz Freire. Basta perguntar na sala de aula para descobrir que a maioria dos alunos sonha em estudar e trabalhar fora. "Quero voltar só para visitar meus pais", disse a aluna Amanda Favoreto, 16 anos.

Dois dos três filhos da professora Maria Regina Braga Favoreto não moram com ela. E ela acredita que o mais novo, de 12 anos, também vai estudar fora.

NORTE A SUL DO ESTADO

# Famílias buscam o sonho americano

A febre da imigração para a Europa e os Estados Unidos ajuda a explicar a diminuição do número de moradores em Água Doce do Norte, no Noroeste do Estado, na avaliação da secretária de Assistência Social do município, Julieide Ferreira de Carvalho Lima.

Ela conta que o êxodo populacional tinha como alvo certo Portugal e os Estados Unidos, por conta de ligações com outras pessoas que já viviam lá, mas a crise econômica nesses países propiciou a volta de alguns desiludidos.

O exemplo citado por Julieide está dentro de casa. Uma irmã e outros seis membros de sua família foram para a Europa tentar a sorte. A irmã dela já voltou de Portugal, após oito anos de trabalho no país. O restante dos familiares escolheu a Inglaterra para viver.

“Ela diz que a experiência não foi boa, o imigrante não é valorizado e mal pago”, disse Julieide.

A secretária contou que o exemplo mais claro do fenômeno migratório é a localidade de Rio Preto, com cerca de 1,5 mil moradores. “Ao menos 30% dessas pessoas foram em busca de dias melhores no exterior. Hoje, existem boas casas sendo construídas em Rio Preto,

fruto dos dólares e euros enviados aos parentes”, detalhou.

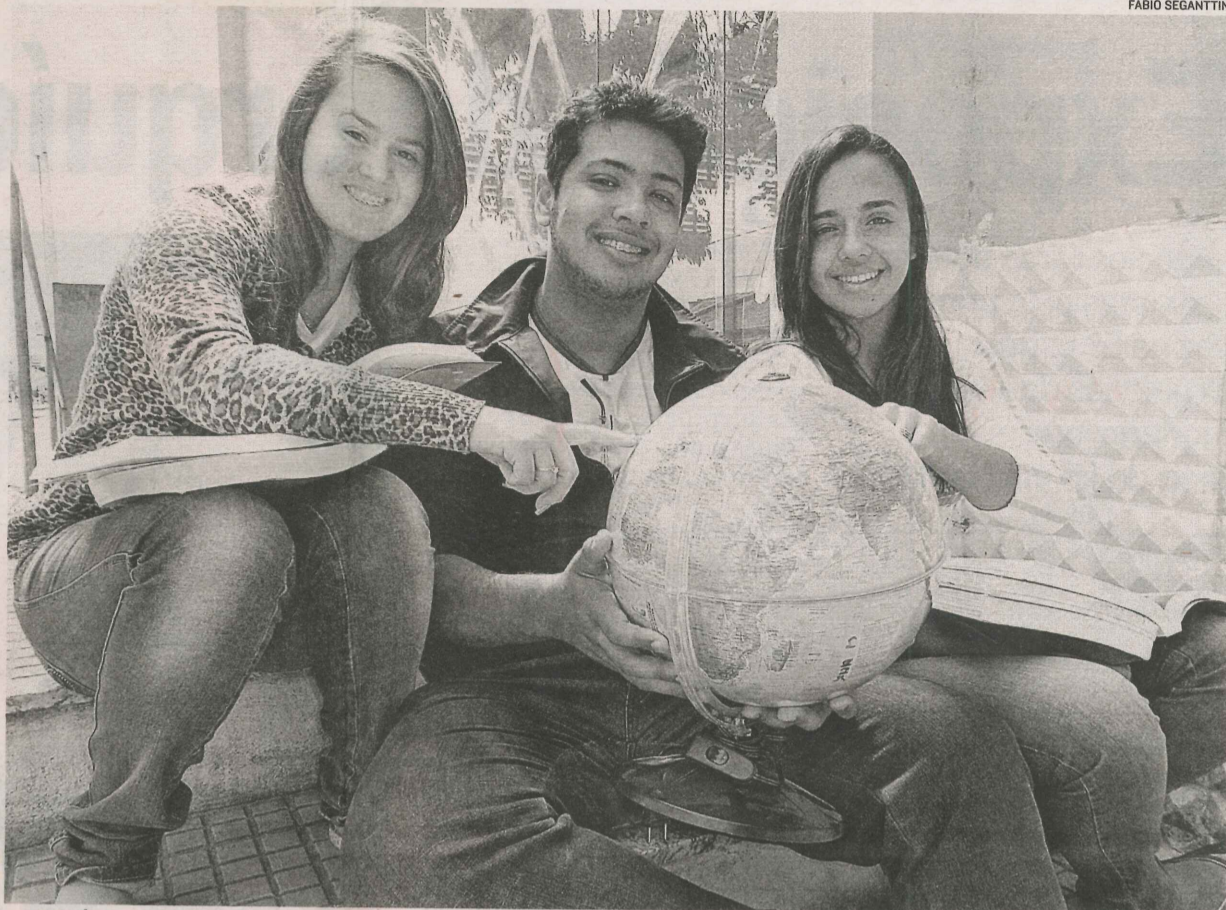
“Por outro lado, temos aqui em Águia Branca um número significativo de pessoas que precisam de assistência social. Vejo a necessidade de descentralizar os investimentos e trazer indústrias para o interior visando diminuir essa dependência com a geração de empregos e renda”, analisou.

Em Afonso Cláudio, na região serrana, muitos jovens saíram em busca de estudo. A agricultura é o maior gerador de renda do município, que não possui faculdades e grandes empresas.

O instrutor do Serviço Nacional de Educação Rural (Senar), Orlando Jerônimo, 63, e sua mulher, a funcionária pública Maria Lucimar de Almeida Silva, 56, são exemplos de pais que hoje vivem longe dos filhos, mas garantem que é por uma boa causa.

“O maior gerador de emprego no município é a prefeitura. Qual pai não gostaria de ver seu filho galgar caminhos melhores?”, disse Orlando.

Ele contou que, por onde passa, encontra jovens da cidade estudando ou trabalhando. “Tenho a impressão de que Afonso Cláudio está se mudando para Vitória”.



THAINÁ, LUNNO E JULIANA estão de malas prontas e escolhendo os estados do País onde vão prestar vestibular

## Plano é estudar e ter bom emprego

Depois que a cidade de Mucurici perdeu parte de seu território para a criação do município de Ponto Belo, em 1994, a cidade diminuiu não apenas geograficamente, mas na população. Atualmente com 5.619 habitantes, a cidade vem perdendo moradores gradativamente nos últimos anos.

Segundo o secretário de administração e finanças da prefeitura, Agnaldo Passos Wagnacker, esse êxodo está relacionado diretamente à saída dos jovens da cidade em busca de estudos e que acabam ficando nas capitais por causa da oferta de emprego e renda.

“Apesar de estarmos percebendo um aumento da população que escolhe Mucurici para viver, temos uma saída de jovens em busca de estudos e do sonho profissional, que faz com que não retornem”, analisa.

Os estudantes Lunno Duarte Lima, 17, Thainá Marrocos Ferreira, 16, e Juliana Moreira Leite, 16, estão de malas prontas para saírem em busca de uma universidade.

“Só volto se tiver mercado. Então é todo um processo na cabeça para poder sair, sabendo que vou ter de me adaptar ao mundo novo, que estou disposto a conhecer e vi-

ver”, disse Lunno, que vai tentar vestibular para Medicina.

É o que também afirma Thainá, “Não gostaria de sair. É difícil pensar em ser independente com apenas 16 anos, mas sei que, se ficar aqui, não terei como estudar e seguir minha profissão”, diz ela, que também planeja fazer Medicina.

Para tentar manter os jovens na cidade, a diretora da Escola Estadual Mucurici, Adelci Passos Wagnacker, disse que vem abrindo cursos profissionalizantes nas áreas de agronomia, agronegócios e comércio. “São voltados para quem não pode sair da cidade”.

## Novas escolas técnicas e estradas para conter êxodo

O governo do Estado informou que já está atento ao êxodo dos municípios fora dos grandes centros e realiza uma série de ações para fixar os moradores, com a implantação de novas escolas técnicas com cursos destinados a atender cada região e estímulo à criação de empregos e melhorias de estradas.

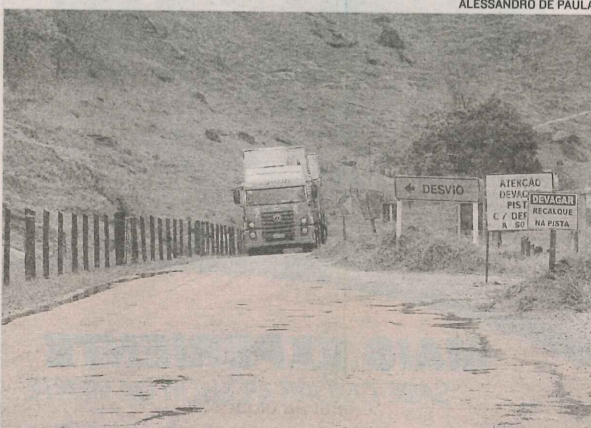
Em Muniz Freire, por exemplo, o Departamento de Estradas e Rodagem (DER) autorizou o asfaltamento da ES-379, que liga a cidade a Castelo.

Até 2018, serão construídas 20 novas escolas técnicas, segundo o secretário de Ciência e Tecnologia,

Jadir Pélla: “Estamos instalando essas unidades principalmente no interior para qualificar a mão de obra local e aproveitar o potencial dessas regiões”.

O secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli da Costa, informou que foram construídas no “Programa Caminhos do Campo” 97 estradas, atendendo a 50 municípios e 400 comunidades rurais.

Ele também anunciou o maior volume de recursos da história destinada ao financiamento da agricultura. Serão R\$ 2 bilhões aplicados no Plano Safra, com juros anuais de 1% a 2%, até junho do ano que vem.



ALESSANDRO DE PAULA

**ASFALTAMENTO DA ES-379, que liga a cidade a Castelo, foi autorizado. Ação faz parte da estratégia de melhorias para manter moradores na região**

### ANÁLISE

**Pablo Lira,**  
coordenador de Estudos  
Territoriais do Instituto  
Jones dos Santos Neves



### “Mais diversificação, maior a atração”

“Essa tendência não é o êxodo rural propriamente dito, que ocorreu de forma intensa nas décadas de 60 e 70. Para ter uma ideia, na época a população nas cidades era de 20%. Em 2010, esse contingente passou para 84,34%.

A população que saiu dessas 17 cidades nem sempre foi morar na Grande Vitória. Boa parte migrou para as cidades polos, como Cachoeiro, no Sul, e Colatina, Linhares e São Mateus, no Norte.

Normalmente é o jovem que sai atraído pela oportunidade de trabalho. Em 2000, havia 88,5 mil jovens com faculdade. Em 2010, passou para 222 mil no Estado. Quanto mais diversificação da economia, maior a atração.

Outro fator é a taxa de natalidade, que vem caindo”.

**PARTICIPARAM desta reportagem: Alessandro de Paula, Julio Huber, Nilo Tardin e Fabio Segantini**

FABIO SEGANTINI



LUCÉLIA com o filho e o marido: ela tenta driblar o êxodo de jovens

## Migração entre os vizinhos

O município de Ecoporanga vive desde a década de 60 um êxodo rural que já reduziu em quase 50% o número de seus habitantes, passando dos 40 mil (1960), aos 23 mil em 2012 (IBGE).

Primeiro, era a busca pelo lucro da madeira no Norte do País, extraída do Pará. Hoje, os jovens que moravam na sede do município, saíram em busca de estudos. E há aqueles que vivem nos distritos, como Santa Luzia do Norte, distante 55 quilômetros do centro da cidade, mas fazem de tudo nos municípios vizinhos de Ponto Belo e Mucurici.

Em uma pesquisa recente feita pelos próprios moradores do distrito, 162 votam em Ponto Belo, 30 em Mucurici e 200 permanecem eleitores de Ecoporanga.

Mas há uma explicação. Segundo a representante comunitária, Lucélia da Cruz Costa, 28, os mo-

radores migram para os municípios vizinhos.

“Aqueles que ficaram, apesar de morarem na cidade, transferiram o título para os municípios vizinhos para conseguirem emprego e outros para terem acesso à saúde, pois é mais perto do que ter de se locomover até a sede de Ecoporanga para terem tais recursos”.

Para driblar o êxodo, Lucélia tenta criar um novo pensamento na cabeça dos jovens para ficar na região, que ela afirma ainda não tem perspectiva no lugar.

“Quem nasce aqui, como o meu marido, não tem perspectiva, mas é mudando a cabeça dos jovens que iremos construir a cidade que é rica em cultura, como a capoeira. Há escritores e atores que saíram daqui para o Rio de Janeiro e São Paulo e voltam de tempos em tempos para realizar oficinas e oferecer uma nova forma de pensar”.